

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

MUNDO DOS PAÍSES «RICOS» CADA VEZ MAIS UNIDO

A partir do ano passado, a Europa entrou em lua-de-mel com a liberdade. Derrubaram-se muros, caíram as ditaduras, as nações entraram em processo de fraternização. Já não era sem tempo. A história mostra que os ricos, quando inteligentes, sempre contornam motivos para divisões. Eles ficam cada vez mais inteligentes, na defesa de seus interesses. Inimigo do rico não é o outro rico, mas o pobre, que não se conforma com a miséria e clama por distribuição, isto é, por sua parte que o rico tomou.

“Nossa bispo Dom Adriano traçou considerações sobre a necessidade de libertação também para os países latino-americanos, por ocasião de um encontro de solidariedade entre nossos povos, realizado em Nova Iguaçu. Dom Adriano afirma que, “fora umas pequenas regiões, a América Latina, no seu conjunto, goza de independência política desde o século passado. Mas a liberdade política ainda não encontrou a independência econômica e social. Olhando os países do nosso continente, verificamos que continuam ainda escravizados ou, pelo menos, dependentes da economia das Grandes Potências, a começar dos Estados Unidos”.

“Os Povos latino-americanos são vítimas da esquizofrenia social que separa, de maneira trágica, as elites do poder, em relação ao Povo. Nossos Povos são divididos. De um lado, estão as poderosas elites que dominam, com força total, as grandes massas populares. Do outro, vemos o povão marginalizado, fornecedor de mão-de-obra abundante e barata, quase sem nenhum daqueles célebres direitos humanos, que as Nações Unidas proclamaram para o mundo inteiro, para todos os cidadãos, em 1948”.

“Olhando todos os povos da América Latina com mais atenção, descobriremos como, em circunstâncias variadas, vivem todos em

crise, crise política, crise cultural, crise econômica, crise militar. Sucedem-se as ditaduras. De vez em quando, aparecem sinais de democracia. Mas, tanto nos períodos ditatoriais como nos períodos democráticos, o Povo, como tal, está fora do processo social”. “O elitismo dos tempos coloniais afirmou-se no tempo do Império e consolidou-se nos cem anos de República, que celebramos no ano passado. De tal maneira que nossos países são essencialmente área de dominação das elites nacionais. As elites, pela cultura, pela economia, pelo poder cultural, militar e econômico (aos quais se junta, aqui e acolá, o poder religioso) exercem poder absoluto, de maneira que a vida nacional está toda ela colocada a serviço dos poderosos”.

“Compreendemos que todos os países da América Latina são países divididos, rachados, vítimas de grave esquizofrenia social. Este é o nosso pecado original. Este é o elemento perturbador e escravizador de toda a nossa evolução cívica. Haverá mudança? As tentativas de mudanças radicais pacíficas têm-se mostrado frágeis demais, para enfrentar a onipotência das alites. Haverá então qualquer solução?”

O pessoal do Primeiro Mundo começa a descobrir a imbecilidade da manutenção de suas divisões. Eles não precisam ficar divididos, pois são todos ricos, seguros e bem alimentados. Está aí o TERCEIRO MUNDO para garantir-lhes o fornecimento barato e a conservação dos seus altos níveis de consumo. É insolentemente repetitivo: ou nós também nos unimos, para resistir e desbanhar as elites predatórias e seus patrões internacionais, ou permanecemos pasto da morte e de seus produtores, nos países pobres. Ainda não foi desta vez. Mas fizemos grandes avanços! (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

SERVIÇO DO AMOR

- Não será fácil estabelecer uma linha divisa, perfeita e clara entre a masculinidade — o ser homem — e a feminilidade — o ser mulher. Para a sociedade antiga isso era bem mais fácil. Para nós, que vimos cair muitas tradições antigas, a divisão ficou mais complicada, a ponto de muita gente afirmar: Tudo é comum ao homem e à mulher.

- Paternidade e maternidade são funções diferentes. E são o fundamento da diferença entre homem e mulher, segundo o plano de Amor de Deus. Mas funções diferentes não destroem nem diminuem a grandeza da missão comum, como sucedeu em diversos momentos da História. A dignidade da mulher como a dignidade do homem são intransfériveis. E nossa luta é justamente para preservar uma e outra, sem concessões.

- Preservando a sua disposição para a maternidade e a sua feminilidade, a mulher afirma o que é seu próprio e específico, afirma também o seu lugar definitivo e hierárquico no plano de Amor de Deus. O fato de ser disposta para a maternidade não faz da mulher nada inferior ao marido. O fato

de ser disposta à maternidade é precisamente onde está a grandeza de ser mulher, sem qualquer aspecto de inferioridade perante o homem.

- Quanto ao exercício das diversas profissões: são os critérios dos tempos que criam certas restrições, não propriamente as qualidades da mulher. Se em tempos antigos via-se exclusivamente no ser Mãe a grandeza da mulher e com a maternidade se esgotavam todas as possibilidades da mulher, com isto não podemos hoje concordar. Justamente por ser capaz da maternidade, a mulher é capaz de tudo, quando movida pelo amor.

- Mas de outro lado não podemos também aceitar que as atividades da mulher sejam de tal modo masculinizadas, que ela perca sua feminilidade, precisamente aquilo que é a contribuição da mulher para a sociedade. Nem podemos aceitar que a diversidade e multiplicidade de atividades femininas mate na mulher sua condição de ser Mãe em qualquer sentido.

- O Papa João Paulo II, na exortação apostólica “Familiaris Consortio”, sobre a função da família cristã no mundo de hoje (22-11-81),

IMAGEM DIFÍCIL DE ENTENDER

1. No dia das eleições. Volto para casa depois de votar. Numa esquina o carro pára, esperando o sinal. Miro se aproxima, ao ver-me: O senhor está bom? Antes que responda, descubro que com ele está a mulher e a filharada. Pergunto brincando, diante dos garotos, entre cinco e dez anos: Dez ou doze? Que é isto, senhor bispo. São só seis. E tem mais dois lá em casa, os menorinhos. Ao todo são oito. Olho o grupo. Todos bem vestidos. Simples e ajeitadinhos, traindo o amor de Mãe cuidadosa.

2. Ele, alto, magro, barba rala, traços de raça negra na pele, talvez já misturada no correr das gerações. Ela, pura de cor negra autêntica e de coração, rindo um riso largo, total de quem é feliz, de quem encontrou no marido e nos filhos a realização da felicidade. Ele ri, um riso autêntico mas preso. O peso da vida, né, Miro? Diz que sim, que tudo está bem, graças a Deus. Com a graça daquele lá em cima, a gente vai levando. As crianças escutam, sem compreender o que diz o Pai.

3. Ela intervém, com a risada gostosa: É isso aí, senhor bispo. Miro se queixa de vez em quando. Mas é só de vez em quando. A gente é feliz. Que é que eu quero mais? Ele trabalha duro, eu trabalho duro lavando roupa a semana inteira. Menos hoje que é dia de festa, olhe aí, todo o mundo na rua elegendo o presidente. Eu? Nós? Tudo votamos no Brizola. Pena que os menininhos ainda não sabem votar. Senão, era dez votos pro Brizola lá em casa. Ri. E rindo acrescenta: Tudo junto dá uns dois mil cruzados. Pra dez bocas, né? E ri, feliz, com o riso da felicidade e do amor. (A.H.)

tentou esclarecer também a situação da mulher que é Mãe e ao mesmo tempo exerce uma atividade profissional fora de casa:

- “Não há dúvida que a igual dignidade e responsabilidade do homem e da mulher justificam plenamente o acesso da mulher às tarefas públicas. Por outro lado, a verdadeira promoção da mulher exige também que seja claramente reconhecido o valor de suas funções materna e familiar em confronto com todas as tarefas públicas e com todas as outras profissões. De resto, tais tarefas e profissões devem integrar-se entre si, se se quer que a evolução social e cultural seja verdadeira e planamente humana” (n. 23).

- E logo mais adiante diz o Papa: “Se há que reconhecer às mulheres, como aos homens, o direito de ascender às diversas tarefas públicas, a sociedade deve estruturar-se, contudo, de maneira tal que as esposas e as mães não sejam de fato constrangidas a trabalhar fora de casa e que a família possa dignamente viver e prosperar, mesmo quando elas se dedicam totalmente ao lar próprio” (n. 23). (A.H.)

4º DOMINGO DA QUARESMA (25-03-1990)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa "MULHER E HOMEM": (Hoje é o domingo da Alegria. Pode-se colocar flores sobre o altar, tocar instrumentos...)

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Do mesmo sopro divino vivendo, mulher e homem: imagem de Deus, sendo parceiros de vida, a caminho, cantem a glória ao Senhor, Rei dos céus.

1. O Senhor, no começo dos tempos, ao criar céu e mar, vale e serra, fez o homem e fez a mulher, e aos dois confiou toda a terra.

2. Deus os fez semelhantes a Ele, viva imagem do seu esplendor. A razão acendeu-lhes na mente, e nos seus corações pôs o amor.

3. O pecado feriu esta imagem, ofuscando seu brilho primeiro. Imploramos, Senhor, o perdão, por Jesus, o divino Cordeiro.

4. Adoramos, Senhor, vossa glória, damos graças por vossa bondade. Ajudai-nos a ser a imagem, do amor que viveis na Trindade!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!

S. "Desperta, ó tu que dormes, levanta-te dentre os mortos e Cristo te iluminará!"

P. (canta): Jesus Cristo é Luz do mundo: Cristo é nossa Luz! / Jesus Cristo é Luz dos povos: Cristo é nossa Luz!

S. Pelo Batismo, Cristo entrou em nossa vida e nos despertou para uma vida nova. Agora é a nossa vez de acordar os outros e abrir-lhes os olhos, para que vejam a Luz, que é Cristo!

P. (canta): Jesus Cristo é Luz...

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "O pior cego é aquele que não querer", diz a sabedoria popular. Somos realmente cegos, quando julgamos as pessoas por sua aparência, cor da pele, vestimenta, beleza física, situação financeira, profissão etc. A liturgia mostra que Deus não vê o exterior do homem, mas seu coração. Para Deus, não importa nossa aparência, mas nossas ações diante da vida. Jesus Cristo, no Evangelho, abre os olhos do cego de nascença, em dia de sábado. Com tal atitude, Jesus provoca a revolta dos fariseus. E é esta atitude que Deus espera de seus escolhidos: "Fazer o bem sem olhar a quem, nem dia nem hora".

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Cristo é a Luz do mundo. Só Ele nos pode arrancar da cegueira, que nos impede de ver e de amar os irmãos. Somente Ele nos pode curar com o seu perdão. S. Se alguém grita: "roubaram meu ouro!", vem a polícia, a multidão se revolta. Se a mulher grita: "roubaram a vida do meu filho!", não acontece nada. Ninguém se compadece daquela mulher. Para a sociedade, o mais importante é zelar pelo ouro do que pela vida do ser humano. Por isso, peçamos perdão:

P. Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Se a mulher, para sobreviver, se entrega à prostituição, ela é taxada de prostituta, de pecadora. Mas não é pecado fechar as portas às mulheres, impedindo-as de conseguirem um trabalho digno, porque não têm instrução, são negras e pobres?! Por isso, peçamos perdão:

P. Piedade, piedade, piedade de nós!

S. É pecado deixarmos, em nome da moral, que sentimentos mesquinhos como orgulho, vaidade, nos afastem do irmão pobre, que

busca, no trabalho humilde, razão para continuar vivendo. Por isso, peçamos perdão:

P. Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, abra nossos olhos, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, por vosso Filho realizais, de modo admirável, a reconciliação de todos os homens. Concede ao povo cristão correr ao encontro das festas que se aproximam, cheios de fervor e de fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

 C. "O homem vê o rosto, Deus vê o coração". Davi, criança ainda, — o mais novo e o menos forte —, é escolhido para orientar o Povo de Deus.

L. Leitura do primeiro livro de Samuel (16,1b-6-7.10-13a). — Naqueles dias, o Senhor disse a Samuel: "Enche um chifre com óleo e vai. Eu te envio a Belém, à casa de Jessé, porque escolhi um rei entre seus filhos". Assim que chegaram, Samuel viu Eliab e disse consigo: "Certamente é este o ungido do Senhor". Mas o Senhor lhe respondeu: "Não se impressione com sua aparência, nem com a sua grande estatura, porque não o escolhi. Deus não olha como o homem: o homem vê o rosto, mas Deus vê o coração". Jessé fez passar diante de Samuel sete filhos seus, mas Samuel lhe disse: "A nenhum deles o Senhor escolheu". E acrescentou: "Estão aqui todos os seus filhos?" Jessé respondeu: "Falta ainda o mais novo; está tomando conta das ovelhas". Samuel ordenou a Jessé: "Mande buscá-lo, pois não nos sentaremos à mesa, enquanto ele não chegar". Jessé mandou buscá-lo. Ele era louro, de olhos bonitos e bela aparência. O Senhor disse: "Levanta-te, unge-o: é ele!" Samuel tomou o chifre com óleo e o ungiu no meio de seus irmãos. E a partir desse momento o espírito do Senhor se apossou de Davi. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 22)

C. É o Senhor quem nos conduz pelos caminhos da fraternidade. Nossa canto é compromisso de fazer a sua vontade.

Mulher e homem, à sua imagem os criou, para juntos construírem mundo irmão; quando o pecado esta imagem deformou, Deus renovou em Jesus Cristo a criação.

Sl. 1. O Senhor é o pastor que me conduz, não me falta coisa alguma. / Pelo prados e campinas verdejantes ele me leva a descansar. / Para as águas repousantes me encaminha e restaura as minhas forças.

A Cor litúrgica é roxo ou rosa).

2. Ele me guia no caminho mais seguro, pela honra do seu nome. / Mesmo que eu passe pelo vale tenebroso, nenhum mal eu temerei; / estais comigo com bastão e com cajado, eles me dão a segurança.

3. Preparais à minha frente uma mesa, bem à vista do inimigo / e com óleo vós ungis minha cabeça; o meu cálice transborda.

4. Felicidade e todo bem hão de seguir-me, por toda a minha vida / e, na casa do Senhor, habitarei pelos tempos infinitos.

8 SEGUNDA LEITURA

C. A bondade, a justiça e a verdade são os sinais de que somos luz e que fomos despertados da sonolência, que impede nosso engajamento social na luta pelo Reino.

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Efésios (5,8-14). — Irmãos: Antigamente vocês eram escuridão, mas agora são luz no Senhor. Andem como filhos da luz! O fruto da luz é toda espécie de bondade, justiça e verdade. Procurem o que é agradável ao Senhor. Não tomem parte nas obras estéreis da escuridão. Pelo contrário procurem antes denunciá-las! Porque é vergonhoso até falar das coisas que estas pessoas fazem secretamente. Mas tudo o que é desmascarado é manifestado pela luz. E tudo o que é manifestado torna-se luz. É por isso que se diz: "Desperta, ó tu que dormes, levanta-te dentre os mortos, e Cristo te iluminará". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Viva Jesus, que vai agora nos falar. Mulher e Homem, ó Senhor, vem libertar!

Sl. "Eu sou a luz do mundo: aquele que me segue não caminha entre as trevas, / mas terá a luz da vida".

10 EVANGELHO

C. Nós somos capazes de ver o mal físico de uma pessoa, mas somos cegos ao mal que a injustiça, a violência, o abandono provocam. O cego de nascença quer ver. Curado, ele enxerga o mundo e os homens. Abre os olhos à fé e caminha na construção do Reino.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (9,1-41). P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus viu um cego de nascença. Os seus discípulos perguntaram a Jesus: "Mestre, quem pecou para que nascesse cego: Ele ou os seus pais?" Jesus respondeu: "Ele não pecou, nem os seus pais, mas é para que as obras de Deus se manifestem nele. Nós temos que realizar as obras d'Aquele que me enviou enquanto é dia. Está chegando a noite, em que ninguém pode trabalhar. Enquanto estou no mundo, eu sou a luz do mundo". Dizendo isto, Jesus cuspiu no chão, fez barro com a saliva e colocou sobre os olhos do cego. E lhe disse: "Vá, lave-se na piscina de Siloé".

— que quer dizer Enviado. O cego foi, lavou-se e voltou enxergando. Os vizinhos e os que antes costumavam ver o cego, pois ele era mendigo, diziam: "Não é ele que ficava sentado pedindo esmola?" Uns diziam: "É ele, sim!" Outros, porém, diziam: "Não é ele não, mas parece com ele". Ele, porém, dizia: "Sou eu mesmo". Então lhe perguntaram: "Como é que se abriram os seus olhos?" Ele respondeu: "O homem que se chama Jesus fez barro, untou os meus olhos e me disse: 'Vá a Siloé e lave-se!' Então eu fui, me lavei e comecei a enxergar". Perguntaram-lhe: "Onde está ele?" Ele disse: "Não sei". Levaram o que tinha sido cego aos fariseus. Ora, era sábado o dia em que Jesus tinha feito barro e aberto os olhos do cego. Então os fariseus novamente lhe perguntaram como é que tinha recuperado a vista. Ele lhes disse: "Colocou barro nos meus olhos, me lavei e estou enxergando". Disseram, então, alguns dos fariseus: "Esse homem não vem de Deus: ele não guarda o sábado". Mas outros diziam: "Como pode um homem pecador fazer esses sinais?" E havia divisão entre eles. Perguntaram outra vez ao cego: "E você, que diz sobre o homem que abriu os seus olhos?" Ele respondeu: "É um profeta". Então os judeus não acreditaram que ele tinha sido cego e que tinha recuperado a vista, até que chamaram os pais dele e perguntaram: "Este é o seu filho que vocês dizem que nasceu cego? Como é que ele agora está enxergando?" Os seus pais disseram: "Sabemos que é o nosso filho e que nascceu cego. Como é que agora está enxergando, isso não sabemos. E quem abriu os olhos dele também não sabemos. Perguntam a ele. É maior de idade; ele mesmo se explicará". Os pais do cego disseram isso porque tinham medo dos judeus. De fato, os judeus já tinham combinado expulsar quem declarasse que Jesus era o Cristo. Foi por isso que os pais disseram: "É maior de idade. Perguntam a ele". Então os judeus chamaram de novo o homem que tinha sido cego. Disseram-lhe: "Dê glória a Deus! Nós sabemos que esse homem é um pecador". Então ele respondeu: "Se ele é pecador, eu não sei. Só sei que era cego e agora estou enxergando". Então os judeus perguntaram: "Que é que ele fez? Como abriu os seus olhos?" Ele respondeu: "Eu já lhes disse e não me escutaram. Por que querem ouvir de novo? Será que também vocês querem se tornar discípulos dele?" Então insultaram-no e disseram: "Você é que é discípulo dele! Nós somos discípulos de Moisés. Nós sabemos que Deus falou a Moisés. Mas este, não sabemos de onde é". Respondeu o homem: "Isso é espantoso! Você não sabem

de onde ele é e, no entanto, ele abriu os meus olhos. Sabemos que Deus não escuta os pecadores, mas escuta aquele que é piedoso e que faz a sua vontade. Jamais se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos de um cego de nascença! Se este homem não vem de Deus, não poderia fazer nada". Eles disseram: "Você nasceu todo no pecado e está nos ensinando?" E o expulsaram. Jesus soube que o tinham expulsado, e ao encontrá-lo perguntou: "Você crê no Filho do Homem?" Ele respondeu: "Quem é ele, Senhor, para que eu creia nele?" Jesus disse: "Você o está vendo; é aquele que está falando com você". O cego curado disse: "Eu creio, Senhor". E se ajoelhou diante de Jesus. Então Jesus disse: "Eu vim a este mundo para um julgamento, para que vejam os que não vêm, e os que vêm se tornem cegos". Alguns fariseus que estavam perto dele ouviram isso e disseram: "Será que também nós somos cegos?" Jesus lhes disse: "Se vocês fossem cegos, não teriam pecado. Mas como dizem que enxergam o seu pecado permanece". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, vimos Deus, através do seu enviado Jesus, iluminar os olhos do corpo e do espírito. Dirijamo-nos a ele com confiança:
L1. Para que não nos deixemos enganar pelas aparências, e nossas ações sejam sempre coerentes com nossa fé, rezemos ao Senhor:

P. Dai-nos, Senhor, a vossa luz!
L2. Para que, sem presunção, sejamos compreensivos e fraternos para com os que estão nas trevas da ignorância ou do erro, no campo religioso ou na vida cotidiana, rezemos ao Senhor:

L3. Para que se multipliquem as pesquisas e iniciativas em favor dos que são atingidos pela cegueira ou incapacitados para qualquer atividade ou para a vida na sociedade, rezemos ao Senhor:

L4. Pelos que evangelizam, para que, renunciando a seus próprios pontos de vista, apresentem claramente a doutrina da Igreja e conduzam ao encontro pessoal com Jesus, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Vós que suscitastes em nós a oração pelos nossos irmãos, fazei, ó Pai, que esta mesma oração ilumine a nossa vida. Por Cristo, nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

(Crianças trazem símbolos, objetos ligados à infância...)
Nestes dons que trazemos, Senhor, escutai o constante clamor das mulheres que lutam e pedem a vitória da Paz e do Amor!

1. Neste pão, neste vinho, ó Senhor, nós pedimos feliz solução do abandono de tantas

mujeres, com seus filhos, sem lar e sem pão.

2. Neste pão, neste vinho, ó Senhor, colocamos, também, alegrias: a mulher-mãe, esposa e irmã, dons de Deus como outras Marias.
3. Neste pão, neste vinho, ó Senhor, colocamos a prece sentida: que o fruto de todo amor seja um grande respeito à vida!

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. O Deus, concedei-nos venerar com fé e oferecer pela redenção do mundo os dons que nos salvam, e que vos apresentamos com alegria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Compete somente ao Sacerdote.
Após a Consagração).

S. Eis o Mistério da Fé:
P. Salvador do mundo, salvai-nos!
/ Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

17 CANTO DA COMUNHÃO

Entre os convivas desta mesa do Senhor não haja nunca diferença e divisão! Mulher e Homem são imagem do Deus Vivo, por Ele feitos para a vida em comunhão.

1. Mulher e homem não vivemos separados, pois Deus nos fez uma só carne pelo amor. E, incorporados a Jesus pelo batismo, formamos hoje o corpo vivo do Senhor.
2. Mulher e homem temos dons complementares, essenciais à construção do mundo novo. Mas em direitos e, também, em dignidade somos iguais, e caminhamos como povo.
3. Nossa missão, como discípulos de Cristo, é proclamar ao nosso mundo dividido, que as divisões são consequência do pecado, mas o Senhor quer o seu povo reunido.
4. Nossa missão é construir um mundo novo, no qual o homem, a mulher e todo ser tenham por todos seus direitos respeitados, e em suas vidas possa a luz resplandecer!
5. E surgirão o novo céu e a nova terra, onde os diversos viverão em harmonia, onde seremos todos novas criaturas e onde a noite será clara como o dia.

18 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, luz de todo homem que vem a este mundo, ilumina nossos corações com o esplendor de vossa graça. Faremos sempre o que vos agrada e amaremos a vós e aos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

19 MENSAGEM PARA A VIDA

20 BÊNÇÃO FINAL

21 CANTO DE SAÍDA

LEITURAS PARA A SEMANA:

2º-feira: (Anunciação do Senhor) Is 7,10-14; Sl 40; Hb 10,4-10; Lc 1,26-38 / 3º-feira: Ez 47,1-9,12; Sl 46; Jo 5,1-3,5-16 / 4º-feira: Is 49,8-15; Sl 145; Jo 5,17-30 / 5º-feira: Ex 32,7-14; Sl 106; Jo 5,31-47 / 6º-feira: Sb 2,1a,12-22; Sl 34; Jo 7,1-2,10,25-30 / Sábado: Jr 11,18-20; Sl 7; Jo 7,40-53 / Domingo: Ez 37,12-14; Sl 130; Rm 8,8-11; Jo 11,1-45.

SURGEM OS MILITARES, PARA MANTER O POVÃO SUBMISSO

Valéria Rezende

Com o surgimento da PROPRIEDADE PRIVADA, foi começando a existir uma força armada profissional. Quer dizer: foram surgindo pessoas especializadas no uso das armas, para proteger a riqueza dos proprietários. Pessoas que não produziam nada e que eram sustentadas pelos trabalhadores. Foram os ricos que começaram a雇用 guardas armados, para proteger seus rebanhos contra os pobres: defender seus rebanhos, suas lavouras, sua produção armazena. Esses primeiros profissionais das armas eram, em geral, pessoas pobres, que não tinham como sobreviver senão servindo aos ricos. Eram os "cães-de-guarda" da propriedade privada.

Com o desenvolvimento da produção, foi necessário arranjar muita mão-de-obra para a construção de represas e casas e para a lavoura. Essa mão-de-obra era adquirida nas

guerras. Os prisioneiros capturados das outras tribos eram transformados em escravos.

Para capturar cada vez mais escravos e para mantê-los trabalhando submissos, foi necessário ampliar e organizar melhor a força armada. Além do chefe militar geral, foi necessário criar outros chefes intermediários. Foi surgindo assim a hierarquia militar.

Com as guerras constantes, essa hierarquia aumentava bastante o seu poder. Os chefes militares tinham direito a ficar com uma parte do saque, quer dizer: eles se tornavam proprietários de uma parte das riquezas e dos escravos capturados nas batalhas.

Além da necessidade da mão-de-obra escrava, havia também a necessidade de expandir os domínios da cidade, quer dizer: aumentar as terras dos proprietários. As forças armadas eram então utilizadas para tomar as terras

de outros povos, expulsando, matando ou escravizando seus habitantes.

Com a expansão do comércio, apareceu a necessidade de proteger as caravanas de mercadores. Nessa época, os comerciantes andavam em grupos: iam os escravos carregando as mercadorias e também carregando no colo os comerciantes; e iam os soldados escoltando a caravana.

Podemos ver assim como é que a necessidade de proteger e expandir a propriedade privada fez nascer, na sociedade, essa classe de pessoas que nada produz: os MILITARES. Os patrões criaram primeiro o exército, cujas funções principais eram: 1) proteger e expandir as riquezas dos proprietários, através da guarda das propriedades e das guerras de conquista; 2) capturar escravos e mantê-los submissos trabalhando; 3) proteger as caravanas dos comerciantes.

VIVER EM CRISTO

FILHOS DA LUZ

Frei Alberto Beckhäuser, O.F.M.

Este 4º Domingo da Quaresma do Ano A, o 2º tipicamente batismal, é caracterizado pelo Evangelho da cura do cego de nascença (cf. Jo 9,1-41).

A 1ª leitura apresenta a eleição de Davi como rei (cf. 1Sm 16,1b-4a.6-7.10-13). Ele é apresentado como um dos tipos mais marcantes da história da salvação. Descreve-se a unção de Davi como rei, onde a realeza é apresentada como um dom de Deus e não como conquista humana.

Jesus, por sua vez, unge os olhos do cego de nascença com lama feita com saliva. Jesus como que inicia com um rito. Toca os olhos do cego, concedendo-lhe a visão. E, aos poucos, no diálogo com ele, vai-lhe despertando a fé. E o cego acaba vendo, com a luz da fé, que Jesus é o Filho do Homem. Acaba dando testemunho dele.

A 2ª leitura apresenta a vida do cristão a

partir do símbolo da luz em oposição às trevas (cf. Ef 5,8-14). Diz Paulo: "Irmãos, outrora eréis trevas, mas agora sois luz no Senhor: andai como filhos da luz, pois o fruto da luz consiste em toda bondade e justiça e verdade". No fim do trecho da leitura deste domingo, lemos: "Ó tu, que dormes, desperta e levanta-te de entre os mortos, que Cristo te iluminará". Cristo apresenta-se como luz do mundo: "Eu sou a luz do mundo; aquele que me segue terá a luz da vida" (cf. Jo 8,12b).

Toda a liturgia batismal é considerada uma iluminação. A fé aos poucos vai despertando a mente do candidato. Por fim, na celebração da fé pelo batismo, o cristão é iluminado. Por isso, na Igreja dos primeiros séculos, os cristãos eram chamados fotismos, isto é, iluminados. Eis por que ainda hoje após o batismo, os pais acendem uma vela

no círio pascal e a seguram junto ao filho, enquanto o sacerdote diz: "Esta luz vos entregue para que a alimenteis". A criança batizada tornou-se luz porque iluminada por Cristo, luz do mundo.

Todos nós, de nascença, somos cegos. Mafomos curados pela fé e o batismo. Deus nos tocou através de Jesus Cristo. Aqui fica a pergunta: Somos capazes de deixar-nos curar da cegueira a partir de pequenos gestos de bondade dos irmãos? Jesus usou coisas muito simples: um pouco de terra e saliva. A nós compete obedecer a ele, indo lavar-nos. E de nossa parte, somos capazes de curar os cegos através de nossas ações concretas. Então seremos filhos da luz e havemos de gerar outros tantos filhos da luz. Pelo batismo somos lavados, ungidos reis e rainhas e iluminados.

COMPARAÇÕES QUE ESCLARECEM O USO DA BÍBLIA

Carlos Mesters

O uso da Bíblia na Igreja é semelhante ao homem que dormiu mais de cem anos, dentro da própria casa. Quando acordou, não encontrou mais o seu lugar, a não ser na cama, onde tinha dormido todo esse tempo. Não encontrava mais nenhum conhecido. Os novos moradores eram descendentes dos seus netos. Todos nascidos depois que ele pegou no sono. Eram estranhos para ele. Não o conheciam acordado, mas só desacordado, dormindo na cama, sem incomodar ninguém com a sua presença. Mas agora, de repente, tudo mudou para todos! Acordado, o antigo dono quis continuar a exercer o seu papel de dono da casa como antes. Pois não tinha outro modelo de comportamento. Os novos moradores, porém, não o permitiam. Não queriam perder os direitos que tinham conquistado.

Ao antigo dono só restavam duas alternativas: ou adaptar-se em tudo à nova situação e renunciar aos seus direitos; ou procurar um canto na casa onde pudesse continuar a ser dono, sem incomodar os outros. Nenhuma das duas soluções era boa, e uma terceira que respeitasse os direitos de ambos ainda não foi encontrada. Tanto ele mesmo como os seus descendentes emancipados, todos gente muito honesta, vivem agora constrangidos, um ao lado do outro, procurando uma solução para o problema surgido

em consequência do despertar repentino do dono da casa. ... É isso que está acontecendo com o uso da Bíblia na Igreja! Um vento novo está soprando, a "memória da fé" dos cristãos está acordando, desarmando o que estava mal arrumado. O povo está começando a mostrar os nossos erros e limites, as nossas usurpações indevidas.

A exegese que nos foi ensinada e que está sendo divulgada até hoje em muitos livros é semelhante a um grande navio transatlântico. Atravessando o mar em busca do porto, procura dar aos passageiros o máximo de segurança. Grandeza, estabilidade, técnica, serviço perfeito, informações precisas na hora certa. Tudo funcionando! Mas esta segurança interna do navio depende de uma série de fatores externos, que escapam do controle da tripulação. Depende, por exemplo, do mapa geográfico usado pelo capitão, da estabilidade da terra que dá garantia à bússola; depende da posição das estrelas e de tantos outros fatores imponderáveis. Em geral, a tripulação não pensa em nada disso, e nem precisa pensar.

Uma pequena irregularidade, porém, num destes fatores externos pode desviar o navio para uma rota incerta. Nesse caso, toda aquela segurança, montada para o bem dos passageiros, coloca-se a serviço de um

destino inseguro, sem que a tripulação perceba. Cuidando da segurança interna do navio, ela até colabora na insegurança geral. Pois os instrumentos do navio não foram feitos para captar tais irregularidades. Delas dependem! Ora, uma irregularidade desse tipo só se fará sentir e o destino inseguro só começará a perturbar a segurança interna, quando, por exemplo, o porto esperado não aparece no horizonte, no momento marcado pelos instrumentos. Então todos acordam e concluem: "Estamos perdidos! Alguma coisa deve estar errada!" E começam a procurar a causa, para poder corrigir a rota do navio, em direção ao destino certo.

A exegese parece não perceber certos apelos diferentes, que sobem da realidade vivida pelo povo. Ela só olha o texto e quase não dá atenção ao contexto e ao pré-texto, onde atuam fatores imponderáveis, diferentes do que eram, no tempo em que foram montados os instrumentos de análise, que até hoje orientam a exegese científica. Por isso, ela corre o perigo de estar navegando para um lugar, onde não há porto para atracar nem povo para embarcar. Corre o risco de não prestar o serviço ao Povo de Deus que dela se espera. Fabrica um chapéu bonito e bom, sem olhar para o tamanho da cabeça do freguês.